expediente

CN («Curvelo Notícias») — revista curvelana — número 8 — dezembro de 60 — *a melhor revista do interior dos estados do país* — propriedade de «promoções «c-n» publicidade ltda.» — diretor responsável: raimundo martins — redator principal: dr. josé luiz cordeiro tupynambá — departamento artístico: rex — diretores de publicidade: márcio mello e r. martins — departamento fotográfico: calazans-foto e pedro magno — colaboradores: castilho de oliveira, aeronauta, aristarco, francisco de assis, mary perácio, dr. viana espeschit, zoroastro, miloquinha werna magalhães salvo e terezinha perácio — tiragem: 3.000 exemplares — venda: número avulso: cr$ 20,00 — assinatura anual: cr$ 200,00 — composição: «gráfica esperança» - curvelo — impressão: «minas gráfica editôra», rua tupis, 957 - b.h. — representante em b.h.: ataualpa pereira dos reis, rua santa catarina, 729 — à venda em b.h.: «banca pérola» — redação: rua barão do rio branco, 14-a, sala 4, «edificio yôyô» — caixa postal 50 -- endereço telegráfico: «c-n» — telefones: 1212 e 1060 -- curvelo -- mg -- brasil

boas festas...

Disse certo quem, referindo-se ao Natal, chamou-o de data milagrosa. Unem-se nêste dia todos os corações e esquecem-se os rancores. A bondade é o grande milagre que o Natal nos traz.

Lembremos, por exemplo, o caso do valentão que, ao menor esbarro numa rua movimentada, criava um caso tremendo, terminando aos sôcos e pontapés. O Natal, porém, exercia sôbre êle uma fôrça extraordinária: recebesse ou provocasse um esbarro, desculpava-se de mil maneiras e ajudava, inclusive, a apanhar os embrulhos que, porventura, houvesse derrubado. Até mesmo cumprimentava seus prováveis inimigos com um sorriso franco. Era o milagre de uma consciência sobrepondo-se a um complexo enraizado.

Data em que o "front" cala e as granadas não estouram no ar; em que as luzes da cidade brilham festivamente; em que a guerra fria envolve-se no calor de uma comemoração universal; em que as religiões unem-se no objetivo comum; em que o luar é mais límpido ou a chuva lava das ruas as maldades, reunindo os sêres no lar.

Natal que, a todos desejamos, seja pleno de felicidade, jorrando em cada lar e em cada coração, a luz do grande milagre que ilumina o Nascimento de Cristo.

raimundo martins

Society

a môça da capa

Pela terceira vez figura em nossa capa a belíssima Elizabeth de Assis Mourthé, agora, detentora do cetro da Rainha da Primavera.

Apraz-nos entretanto, trazê-la à capa (em cumprimento de uma promessa de C-N) à vista do magnífico «close-up» de Calazans.

Elizabeth, é dessas meninas que poderiam figurar como «cover-girl» de qualquer revista. Ela ajuda na vendagem! Ponto.

O nosso conterrâneo Luiz Cláudio e a srta. Heloisa Helena recebendo as bençãos nupcias, lá na Velhacap no dia 17. Parabéns e grato pelo convite.

A Comissão de Festas do CC, ressucitou o Baile da Primavera êste ano. Bom «party» teve vez, com a Orquestra de Edie Mandarino Y Sus Tropicanos, tocando até as 4 da madrugada. Várias foram as concorrentes ao cêtro máximo, e Elizabeth Mourthé eleita Rainha, e Silvia de Paula e Belkiss Diniz as Princesas.

Devido a grande procura de «C-N», expedimos um exemplar (número 5) com mensagens de Jota Q e Magalhães Pinto. Estou encarecendo a devolução da revista, à nossa redação, pelo que, em retribuição, ofereceremos cinco assinaturas de «C-N».

O casal dr. Dalton Moreira Canabrava, recebeu em sua residência, com um vatapá à baina. Foi logo após a estrondosa vitória udenista em todo o paiz. A euforia, imperou pois.

A bem bonita Zaira de Paula, do «society» belorizontino, sobrinha do sr. Gastão de Paula, desfilou pela cidade tendo gostado de Curvelo à bessa. Deixou aqui também muitas saudades. Volte, viu!

Muito cumprimentado o boa-praça Benedito Viana, quando trocou de idade, em dias do mês passado.

Menina danada de bonita a Suely Aparecida Silva, que é recepcionista do Banlavoura (Brasília). Esteve aqui rapidamente.

A sra. Renato Pereira Diniz, entusiasmada com Brasília Outro tanto com Jota Q.

Elizabeth de Assis Mourthé, («10 Mais»), eleita Rainha da Primavera, e Silvia de Paula e Belkiss Diniz, as Princesas. O «party» animado á bessa, contou com a Orquestra de Edie Mandarino, e a eleição foi feita à base de cédula única (sem vendas de votos).

Conforme sucedeu com as melhores revistas do país... «C-N» aumentou de preço; agora, vinte pratas! OK?

Esta coluna soprou bôlo com três velinhas, no mês próximo passado.

No «reveillon», apresentarei em primeiríssima mão, a lista das 10 MULHERES MAIS ELEGANTES DE CURVELO — de 1960. Flâmulas com os nomes das ditas cujas insertos, serão distribuidas.

Ainda existe gente pensando em aderir à calça sem bainha, nó tôrto, camisa de côr prá gravata e palitó sem almofada. Uái!...

«S-L», circulando em Sete Lagoas. Trata-se de uma revista que surgiu inspirada no sucesso de «C-N». André F. de Carvalho, José Augusto Faria de Sousa e José d'Aparecida e Silva, os editores. Parabéns, e bola prá frente.

Walderêz passa à sua irmã Elizabeth, a faixa de Rainha da Primavera. Beleza alí, é MAL DE FAMÍLIA, reparem só!

Numa foto de Pedro Magno, a debutante mais aplaudida de Diamantina. É mesmo UM AMÔR, a garota.

Bastante adiantada mesmo, a reconstrução do Recreativo. Será uma das melhores sedes sociais do «hinterland» das Alterosas; escutem o que eu estou dizendo!

A «turma» não gostou do baile de formatura efetivado em Matozinhos. «Meninas bonitas prá chuchu, porém, uma dezorganização bárbara!», comentavam.

Paulo Barata estreiando em juri, com dr. Tupynambá, alí em Corinto-C.ty.

O companheiro Lucena (dr. Rubéns) recebendo no dia do seu «niver». O casal Júlio Álvares Mascarenhas e eu representando o Rotary.

Com máquina cinematográfica, todo «snob» o Calazans. Os filmes, sonoros, serão exibidos nos cinemas locais.

Inseri nesta coluna de agôsto de 59: «Jânio e Lott, o páreo à sucessão presidencial. Eu sei em quem apostar!» — E sabia mesmo! Ponto.

Miriam Pinto e o autor destas notas, e Agnes Baloneta e José Ervilha Teixeira. («Meu coração fica dêste tamanhozinho... quando se fala nêle», é o que diz a Agnes). Festa das meninas moças da terra de JK.

Marcos (Marquinho) Starling Diniz, inspetor do Banco Nacional (do Magalhães). O menino vai longe!

Elzon e o autor destas foram à capital com o «gentleman» dr. Cáio Pereira Diniz, de Wolkswagen. Êle, autêntico «chispada», viajamos naquela base: 110-120 k/h.

O jôgo de correntes foi colocado pelo Zé de Beta lá no «CC», para isolar a pista de danças... Aqueles que vivem invadindo aquilo alí, vão entender êste «topin».

A esbeltez de Eliana Diniz Starling, a primeira estudante que aqui chegou de férias; veio trazendo mais medalhas do Colégio.

Em alta-fidelidade, a Radio Clube de Curvelo, em caráter experimental, está no ar.

Dr. Claudovino de Carvalho Jr. (aplaudidíssimo) lançou no Rotary, a idéia de se promover uma grande festa de homenagem aos nossos conterrâneos que se sobressairam fora de nossa terrinha. De fato, a intenção é inteligente; pois Curvelo seria projetada sobremodo no cenário nacional, de vez existem nomes famosos como Dr. Edmundo Barbosa da Silva, Adauto Lúcio Cardoso, dr. Ivo Pitanguy, Alceu Pena e muitos outros.

Em Ubá, contrairam núpcias Vera Lúcia e Juber. Ela, filha da Viúva Ambrosina Batista de Freitas, e êle, do casal Almiro Corrêa da Silva.

Mário Ângelo de Miranda (a direita) organizou o belíssimo «debut» de Diamantina. Aí está uma das mesas («kar») referente à ocorrência.

O casal Juvenal Moreira da Silva, acontecendo no aniversário do «CC».

O Desfile Bangú que aconteceu no Iate, superou a todas expectativas. Mário Fontana, o responsável pelo brilhantismo da noitada. Srta. Rita Carvalho a eleita, e Terezinha Dolabella Romeiro, a suplente. As outras, uma penca de meninas bonitas!

O casal dr. Liturgo Lucena, «habituée» das noites sociais de BH.

Bôa reunião teve vez na residência do companheiro Geraldo Palhares, quando sua garota Sandra, trocou de idade. Não faltou a deliciosa pizza.

Dr. Bolivar ficou entusiasmado com Edie Mandarino Y Sus Tropicanos.

Elegantíssima recepção ofereceu o casal Michel Jeha, quando da realização do baile do Ycren Clube, de BH. O praça rara Ferez, filho dos anfitriões, o Presidente.

A nossa garota «BN» dêste número, Mariza, preparando «garden-party», para receber os convidados, no dia dos seus anos.

Fócas dando um murro danado, para reorganizar os Estatutos do «CC.»

Á zero hora do Ano Novo, será apresentada no «CC», a lista das «10 Mais»

Para nosso pezar, se despediu de nós o Pe. Felisberto de Almeida, que tanta vida vinha dando a Curvelo, com seu alto espírito de realização. Mudou-se para Santa Luzia, onde, com a sua «BN» tem sido, inclusive, objeto de reportagens dos jornais de B. H.

Início de «love» entre Nicolau Neto e Marília Janete. — Êle não se esquece de nós, e está sempre dando uma notinha sôbre os nossos «parties» na sua coluna do «DT».

internacionais: Em companhia de sua espôsa, o dr. Sérgio de Salvo Britto seguiu prá França, onde ficará um ano estudando Energia Nuclear. — Estou agradecendo ao Ênio Cardoso e sra. pelo cartão remetido lá do Uruguay. — Leny Eversong novamente em Las Vegas, fazendo sucesso! André tem recebido postais da gordota em tela. — Dr. Marcos Salvo Coimbra e sua simpática espôsa d. Martha, deram uma circulada pela cidade. Deixaram as crianaças aqui, e voltaram à agitadíssima Cuba, onde êle é 1.º secretário da Embaixada Brasileira.

Em benefício das Missões, Irmã Raimunda e a Prof. Eliza de Souza, organizaram Desfile Infantil, bastante concorrido. Eis aí uma das graciosas desfilantes.

Para o prazer de todos nós, Dr. Saul Perácio, após longa ausência, veio matar as saudades. No flagrante, o dito cujo (com o velho líquido a tiracolo) em companhia das simpaticíssimas sras. dr. José Starling e Júlio Alvares Mascarenhas.

O casal Francisco Sgarbi, trabalhando (entusiasmado) pela eleição da Elizabeth Mourthé...

Os acúmulos de trabalho me proibiram de dançar com Nenete, lá no Iate, uma das valsas das formandas. Desculpo-me e agradeço pelo convite.

Selma Ricardo (uma das «10 Mais») e Luiz Wilson Maia de Medeiros, receberam as bênçãos nupciais. Grande «party» aconteceu.

Zezinho Mota, nos ofereceu almoç no Hotel Turista, lá na terra de Jota

Estou deixando aqui o meu abraço congratulatório aos formandos: André F. de Carvalho (bacharel em Filosofia — Letras Clássicas), Isabel Lafetá Rebello (idem, em História), José Maurício de Alvarenga, Sônia Gomes da Costa José Gaspar Nogueira e José Eugênio Mariano Diniz, (advogados), Vane Sampaio Viana, Marília Janete Ribeiro, Mirtes de Moura Câmara, Maria Sílvia e Elizabete Carvalho Assis (normalistas), Belkiss Diniz e Benenice de Miranda Pinto (ginasianas) e Raimundo Matoso (curso técnico).

O deputado Aquiles Diniz, arrematou a boneca oferecida pelo Correinha, pela BAGATELA de cr$35 000,00 O nosso conterrâneo em pauta, patrocinou também, a filmagem do Desfile Infantil

Pe. Guabiroba enjeitando quinze abobrinhas pelo seu perdigueiro.

Diva de Oliveira Leite e Edson Lopes Vieira foram ao pé do Padre, e receberam as bençãos matrimoniais.

Dentre os muitos «turistas» que vieram prestigiar o 27.º «niver» do «C-C»: D. Wanda Piana Araujo (sempre bonita e com «touché») e sua filha, o «brotinho» Vânia Lúcia e a charmante Srta. Maria Ângela, Mário de Andrade Pessanha, do «Diário Carioca», Raimundo Marques Viana, (viajou 900 quilômetros, para ver a festa...), Luiz G. Almeida (par constante da louríssima Maria Lúcia Becattini), Tn. Paulo Pereira Diniz e sra., e a exuberante Maria do Carmo Dayrell e sua coleguinha Célia. — Anotamos os casais Raimundo Tolentino, dr. Viana Espeschit, dr. Rubens Lucena e Juvenal Moreira da Silva, como os mais elegantes da noitada. — Eliana e Belkiss, as que mais «temperavam» o ambiente.

Rosa Virgínia Diniz, na noite do «Desfile Consórcio», a «Festa do Ano».

Os namorados andando de mãos dadas por aqui. Prá nós é «BN».

Dona Sarah trouxe 137 volumes da última excursão que empreendeu. O povo não perdoou, deitou falação. Uái!

Um novo romance que surge firme: Fernando de Mattos e o «brôto» Luzia Canabrava, que está danada de bonita.

«Pererê», a revista do Ziraldo, que os MENINOS estão lendo agora.

Num bate-papo no «CC», Raimundo Marques Viana comentou que o artigo de Mary Perácio, «A Eleição», inserido em nosso número passado, está à altura de figurar em qualquer das grandes revistas brasileiras. Concordamos plenamente.

Fazendo blague, Jove Alves espalhou que Pedrito estava acamado com o resultado do pleito. Êle (a vítima) recebendo muitas visitas, ria sobremodo.

Sônia, filha do sr. e sra. Wilson Géa, despontando como uma das moças mais bonitas daqui, trocou de idade, oferecendo «coq».

Sem falsa modéstia, prenuncia-se como SUCESSO ABSOLUTO o Baile das Debutantes do Centro de Minas, que levará o rótulo desta coluna. Deverá ser reunido aqui, o maior número de meninas-moças, de todas as festas realizadas em Minas.

Circulando «O Fuzileiro», editado pelo Tiro de Guerra local. Bravos!

Elzon Pitanguy de Oliveira, sócio do Iate, passou à categoria de «Proprietário».

Oneida Vieira circulou pela terrinha, e me falou que estava vindo da fazenda. Puxa! pensei que ela estivesse vindo de alguma capital. «Chic» e bonita prá chuchú!

Uma dupla «top», sucedendo no Clube Sônia Salvo e Aldinha Mascarenhas Gonzaga, dois tipos de belezas

Reeleita a diretoria do «CC». O mesmo time portanto, para 61. «Parties» e reconstrução da sede, as metas principais. Com a ajuda de Deus, vamos meter os peitos, novamente!

Exposta em uma das vitrines de nossas lojas, a maquete do Edifício da Sociedade Rural. Uma beleza mesmo!

A toda hora recebo telefonema indagando sôbre a festa das Debutantes do Norte de Minas. Está ainda muito cêdo; porém, adianto, que o «party» será em julho, com ajuda das Damas Rotarias, e as inscrições serão abertas para meninas-moças de 14 a 16 anos Traje curto. Jornais de BH e a Revista Jóia, cobrindo. Maiores detalhes, depois eu conto.

Um bom Natal e um Feliz Ano Novo para todos, e até o próximo número. «Stop».

Comíamos uma feijoada lá no Casablanca, em BH, (Senador Castellar Guimarães, Pereira Avelar, Dr. Luiz Duarte e eu), quando saiu de um reservado Dom Serafim. Fomos cumprimentá-lo, e êle foi logo dizendo: «Vim receber uma apostal...». Depois comentamos que sabiamos qual ERA a aposta... (JQ etc.)

Sônia Christina e Roberto (filhos dos casais Geraldo Barbosa de Oliveira e Tancredo de O. Penna) casaram-se dia 17 do andante.

Maurício (agora «Rei») e a «Rainha» Elizabete, continuam firmes da silva.

«Encontro», revista montesclarense, circulando em sua terceira edição. Muito boa, mesmo! Deve ser, do «hinterland» nacional, a maior.

Sr. Olinto esteve por aqui. Em sua companhia o Sr. Fritz Guttiman diretor de exportação da «OTHON».

Fernando Zanasi e sra. e sua irmã d. Clodildes Tartalho, transitaram por cá. Foram hóspedes do casal Américo Boaventura Leite.

Juvenalzinho Mascarenhas Gonzaga e Zelinha de Mattos, (uma das «10 Mais»), numa das grandes noitadas do «CC»

amanheceu eufórico naquele domingo. Envergou o terninho de brim lavado e passado especialmente para o acontecimento, atou com cuidado a gravata vistosa recém-tirada do celofane e levou um tempão alisando as ondinhas do cabelo fartamente glostorado. Tudo com requintes de quem vai para um encontro amoroso. Nada disso. A coisa era outra e muito mais importante. No momento, rabo de saia não lhe passava pela mente.

Saiu cantarolando.

Fôra tudo previamente combinado, escrito no papel, inclusive data e hora do acêrto.

Com a vitória do seu candidato nas últimas eleições, ganhara a aposta, e agora era só embolsar as mil pratas do Donato. «O compadre Donato, coronel Donato, como era tratado, chefe respeitado e temido na Vila das Tabocas, senhor absoluto daquelas redondezas. Prepotente, arrogante, não admitia discussões. Sua palavra era lei, e não pedia licença para chamá-lo de ignorante e de cacete.

Colocará no quadro a abobrinha da aposta... Será seu canto de vencedor, grito de conquista, cetro de rei que nunca teve trono, estandarte para os novos tempos que, — após o triunfo completo e espetacular — enfim raiavam, deslumbrantes e promissores.

recurso de

miloquinha

Novo govêrno, novos dirigentes, gente nova, onde — teria a sua vez — e o compadre por baixo... Cacique sem penacho, soberano sem corôa... Derrota do coronel Donato!» Essa era a idéia que realmente o alucinava, o vinho embriagante que lhe temperava tão saborosamente o manjar da vitória!

Ajeitou com devoção, como quem toca relíquia de santo, o escudo que trazia na lapela, e assoviando u'a marcha cívica, continuou a sonhar.

«Novo comandante, novo coronel! Quem sabe? Êle, João Inocêncio dos Santos. Vaidade não, era um direito adquirido pela fidelidade ao partido que,

de tão antiga e notória, já atingira as raias da tradição. E já se imaginava chefe político, confabulando com os partidários, na cidade, recebendo pedidos de emprêgo, recomendando afilhados aos chefões de cima.

Lera nos jornais notícias inacreditáveis: fim do mandonismo de toda vida, destruido o virus dos macróbios, (isso, não entendeu direito, mas sabia que era com o coronel...) Revira-volta completa, sangue novo! Êle, e não mais o compadre Donato. Êste, esborrachara-se como genipapo no chão. Sorveria o fel da derrota, o resto da vida. Para êle, João Inocêncio dos Santos, tôdo o futuro de poderio e de glórias.»

Foi com a cabeça assim nas nuvens e o espírito alvoroçado pelas próximas grandezas, que subiu as escadas da casa de seu compadre Donato, coronel «deposto» e derrotado no pleito de 3 de outubro.

Não precisou bater. A porta estava aberta, e de pé, em atitude de quem espera, o coronel com um envelope na mão, e... uma cara que num instante fez seu compadre baixar das nuvens para terra firme. Atravessada na mesa, uma bruta vassoura de coqueiro macaúba, certamente confecionada de propósito para a ocasião daquele acêrto.

Sem dar tempo ao recém-chegado nem de cumprimentar, o homem segurou-o

afogado

de werna m. salvo

pela gravata espalhafatosa, e enquanto lhe tacava no bolso o envelope, vociferou de uma enfiada: meia volta, meia volta depressa, você e isso aqui. (Quase lhe arrancou a gola do terninho engomado, onde fulgurava o minúsculo símbolo dourado) E, escute bem, seu ignorante, a sua vassourinha vai varrer antes do lixo, as suas pretensões bestas, mas o meu sossêgo, ela não varre não, porque esta aqui, que você está vendo, (passando a mão no vassourão, investiu contra o Inocêncio, que, mal se viu livre daquelas garras, despencou escada abaixo, com a rapidez do corisco) esta aqui, é para varrer da minha frente os imbecís e os cacetes como você...

a chuva veio com mariza

Mariza gosta de chuva à bessa, e a chuva veio com Mariza, numa tarde de verão. Aquele lindo palminho de cara voltou às aulas, após um «week-end» entre nós, mas as chuvas ficaram.

Mariza, esta boniteza que vocês estão vendo aí, posando em «BN», para «C-N», «CHAMO-ME MARIZA, COM 'Z'», foi logo dizendo, acrescentando com sua modéstia: «EU NÃO TENHO GEITO PARA ESSAS POSES, NÃO!», mas Calazans não concordou, e flashe nela.

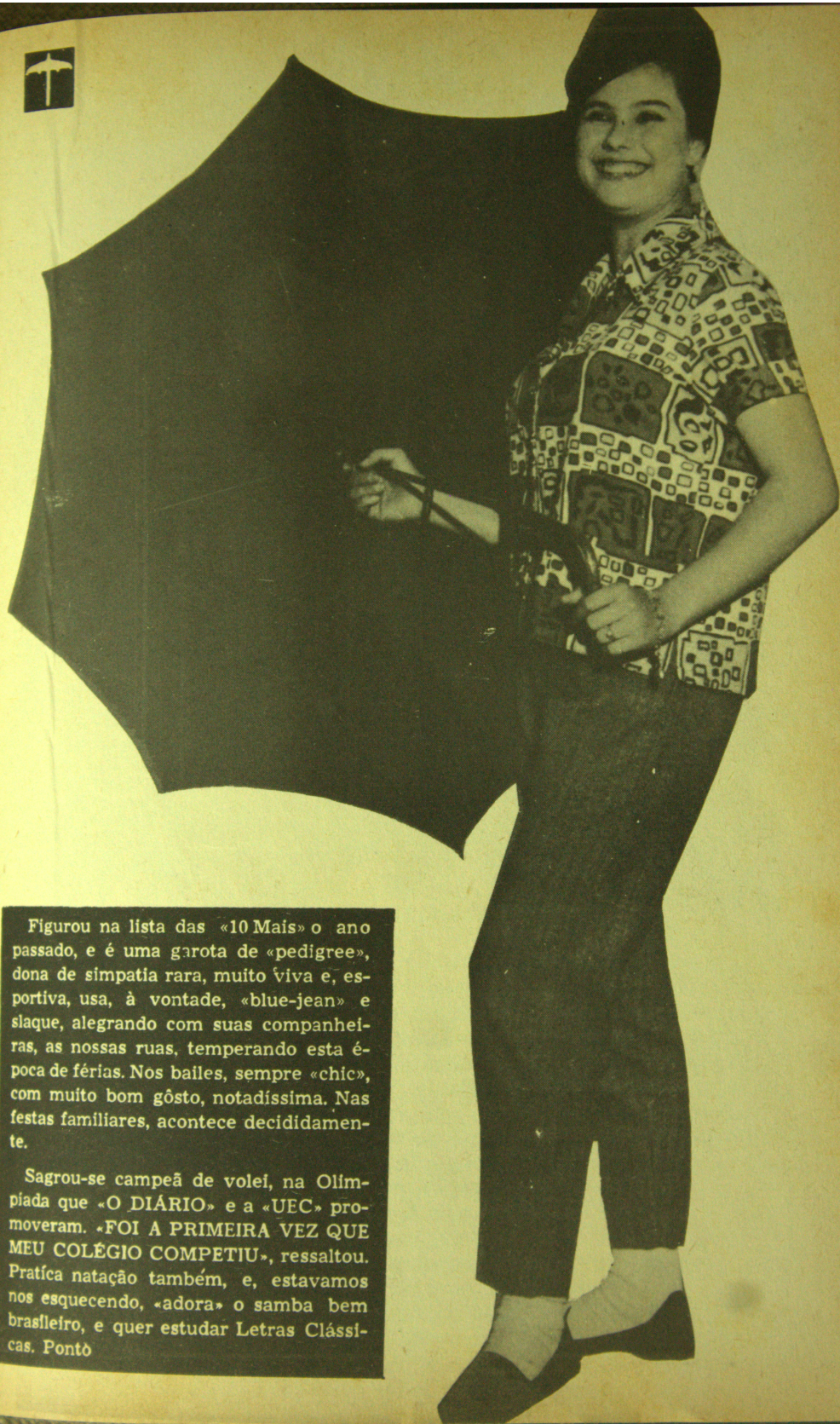
Mariza completa o seu nome com Castelo Branco Valadares.

Não gosta da nossa capital e gosta pouco de Curvelo. «CURITIBA, ONDE EU GOSTARIA DE PASSAR UNS QUINZE DIAS, SE ME FÔSSE DADA A OPORTUNIDADE DE ESCOLHER; ESTIVE ALÍ, E ADOREI!» Deseja conhecer todo o sul do paíz, mormente a Foz do Iguassú. (Boa pedida!)

«DIA 18 DÊSTE VOU PASSAR À MAIOR IDADE!», disse rindo, como sempre. Ela nasceu no dia 18-XII-42.

Em BH, no «Sacre Coeur de Jesus», cursa o 2º clássico. «INTERNATO SÓ PARA GINASIANAS», observa. «NÃO ME PERGUNTE SÔBRE ESCRITORES, POIS QUASE NÃO LEIO...» (Não perguntamos, não!...)

Não topa os «**BNs**» de João Gilberto, apesar de ouvir músicas populares, ser o seu «hobby». Delira com Ray Koniff. «Smock gets in your eyes», a sua preferida.

Perguntamos a respeito do amôr, e ela: «O AMÔR É UM APERITIVO DA FELICIDADE», «Isto é seu?», indagamos. «É SIM!...», respondeu toda romântica. — «TIVE TRÊS NAMORADOS ATÉ HOJE», confessou.

Figurou na lista das «10 Mais» o ano passado, e é uma garota de «pedigree», dona de simpatia rara, muito viva e, esportiva, usa, à vontade, «blue-jean» e slaque, alegrando com suas companheiras, as nossas ruas, temperando esta época de férias. Nos bailes, sempre «chic», com muito bom gôsto, notadíssima. Nas festas familiares, acontece decididamente.

Sagrou-se campeã de volei, na Olimpíada que «O DIÁRIO» e a «UEC» promoveram. «FOI A PRIMEIRA VEZ QUE MEU COLÉGIO COMPETIU», ressaltou. Pratíca natação também, e, estavamos nos esquecendo, «adora» o samba bem brasileiro, e quer estudar Letras Clássicas. Pontò

o peru

Sempre tive inclinação pelos perus. Explica-se. Sou um emotivo. Entenda-se. Minha capacidade de compaixão pelo semelhante, homem ou peru, é imensa. Como todos sabem o peru descende do importante gênero de galináceos da América. Compreende-se. É mais do que uma galinha e menos do que um pavão. Conseqüentemente pânico entre os que nasceram perus. Complexos. Reflexos. Toda uma cordilheira dos andes de fato. Todo um jôgo de espelhos com personalidades em contraponto. Freud explica tudo. Os perus também. Angústia de clima social. Drama de classes. O peru tem complexo de inferioridade perante o pavão. Megalomania em face da galinha. Quem não nasceu peru não pode sentir isso.

(divertimento para ser lido ao som da polka)

Mais bem dotados do que as galinhas, os perus, têm uma dignidade empostada, refolhudos na sua pompa e circunstância, são entretanto, menos circunspectos e circunstanciais que os pavões, que são aristocratas genuinos de fato e de direito. Os perus que se classificam na burguesia dos galináceos, atingem o seu instante aureo na ceia de Natal, como *climax* de cardápio. Nesse momento o peru sente-se justiçado, e pelo paladar desafia o pavão que sem sua rouparia deixa de ser o que é. Um peru despido vale mais do que todos os pavões do mundo, vestidos. *Strip-tease* de peru é a glória.

Os perus são orgulhosos e geométricos. Dizem os entendidos que se traçarmos um círculo branco em redor do peru, êle permanece. Como foram parar na ceia de Natal e o prestígio que desfrutam no mundo, nos banquetes e festividades várias, data de longa época. Registro digno de uma crônica numa coluna social de cronista famoso. Capítulo à parte e de distinção da história dos perus. Na sua postura, os perus, evocam sempre duquesas e arquiduquesas com suas tiaras, seus colares de pérolas e seu fastio da vida.

Pouca gente sabe que os perus participaram ativamente na última grande guerra, ajudando os aliados no seu propósito de vitória. Os norte-americanos fabricam um tipo de peru gigante, cognominado peru mamute que enviavam semanalmente aos soldados para recobrarem o ânimo das agrurias das batalhas. Uma autêntica pausa para o peru. O que nos leva a deduzir que os perus ajudaram a ganhar a guerra. Êsse tipo de peru cinemascópico é muito recomendado para famílias numerosas.

É de hábito embebedar-se o peru antes de guilhotiná-lo. Como também de bom alvitre dá-lhe férias de quarenta horas em vinho branco depois de morto. Peru norte-americano ou inglês que se preza só toma "whisky". Peru russo, sem dúvida, vodka. E peru brasileiro, menos exigente, mais pródigo e mais nacionalista, toma mesmo cachaça. Quanto ao seu preparo, há "n" maneiras. Basta citarmos os exemplos elucidativos do peru brasileiro com farofa, do peru à califórnia com frutas em compotas, do russo recheiado com castanha e cada qual com o seu peru, na sua vontade de freguês e perumano.

O peru morre na véspera. Brilha no dia. Glu-glu-glu. É um pequeno rei. Afinal quem não gosta de peru? Glu-glu-glu. Cada qual tem o peru que merece, na ceia, na vida e no sonho. Para os mais tímidos comunico que os perus estão domesticados desde o século XVI. O peru é nosso.

texto de aydée nogueira

fotos de calazans

Realizou-se a Jornada Médica da Secção Regional de Curvelo de A. M. G., nesta cidade nos dias 26 de novembro e 27, alcançando pleno êxito.

O programa social, cuidadosamente organizado e executado pelas esposas dos médicos da cidade, alcançou plenamente os seus objetivos.

Constou a parte social de um banquete oferecido aos médicos de fora e da cidade no Curvelo Clube e um churrasco na chácara do Dr. Tupynambá.

A parte científica desenrolou-se de modo mais entusiástico que se poderia desejar.

Foi o seguinte o programa científico, que contou com a colaboração das mais proeminentes figuras da Capital e cidades vizinhas.

Dr. Antônio de Oliveira Lucena, na qualidade de representante do Conselho Científico da A. M. G. abriu a secção e convidou o Dr. Pedro Belizário Menezes, presidente da Regional de Curvelo a assumir a direção dos trabalhos.

Funcionaram ainda na secção, na qualidade de presidente os Drs. Márcio Carvalho Lopes, presidente do C. I. C. e Rubens Nogueira. Secretariaram as reuniões os Drs. Geraldo Castelo Branco Valadares e Dário Rubens Becattine.

Em seguida Dr. Pedro B. Menezes, deu a palavra a Dr. Rubens Lucena para saudar os médicos visitantes.

Os trabalhos científicos foram os seguintes:

Dr. Hildeu Leite Naves — Divirticulidade do colon em aspecto radiológico

JORNADA MÉDICA EM CURVELO

(tema livre).

Prof. Edmundo de Paula Pinto — Divirticulidade do Colon em aspecto cirúrgico (tema livre).

Dr. Mário Aurelio Pires em nome do Prof. Henrique Matta Machado — Tratamento cirúrgico das fraturas (tema oficial).

Dr. Marcílio Soares — Fratura do femur (tema livre).

Dr. João Gontijo — considerações sôbre o tratamentos de verrugas (tema livre).

Dr. Romeu Pereira de Resende — Cirurgia da face e esvasiamento glanglionar do pescoço (tema livre).

Dr. Antônio de Oliveira Lucena — Terapéutica atualizada da tuberculose (tema oficial).

Dr. André Esteves Lima.

1) Considerações clínicas e cirúrgicas sobre coartação da costa toráxica.
2) Estenose Mitral.
3) Circulação extra corpórea.

Dr. Wilson Rocha.

1) Tratameuto da asma infantil.
2) Tratamento da Gastroenterite.

Na jornada vieram os seguintes médicos: Dr. Wilson Rocha, Dr. Adalton Vianna Naves, Dr. André Esteves, Dr. Antônio de O. Lucena, Dr. Arlindo Polizzi, Dr. Edmundo de Paula Pinto, Dr. Geraldo Batista, Dr. Marcilio Soares, Dr. Romeu Resende, Dr. Fernando Lanza, Dr. Hildeu Leite, Dr. Maro Aurelio Reis, Dr. João Gontijo, Dr. Palmyos da Paixão Carneiro, Dr. Oromar Moreira, presidente eleito para o bienio 61/63.

UEM SERÁ QUEM SERÁ QUEM SERÁ QUEM SERÁ

Mal saidos de uma luta política, já fervilha, entre nós, a disputa para as eleições de sessenta e dois. E, como não poderia deixar de ser, alguns nomes já estão em evidência. Uns, lançados mesmo. Outros, por lançar ou na boca do povo.

«C-N» aponta alguns possíveis candidatos. Um dêles possívelmente nos governará ou nos representará na Assembléia Legislativa do Estado. Qual será? O Povo que decida.

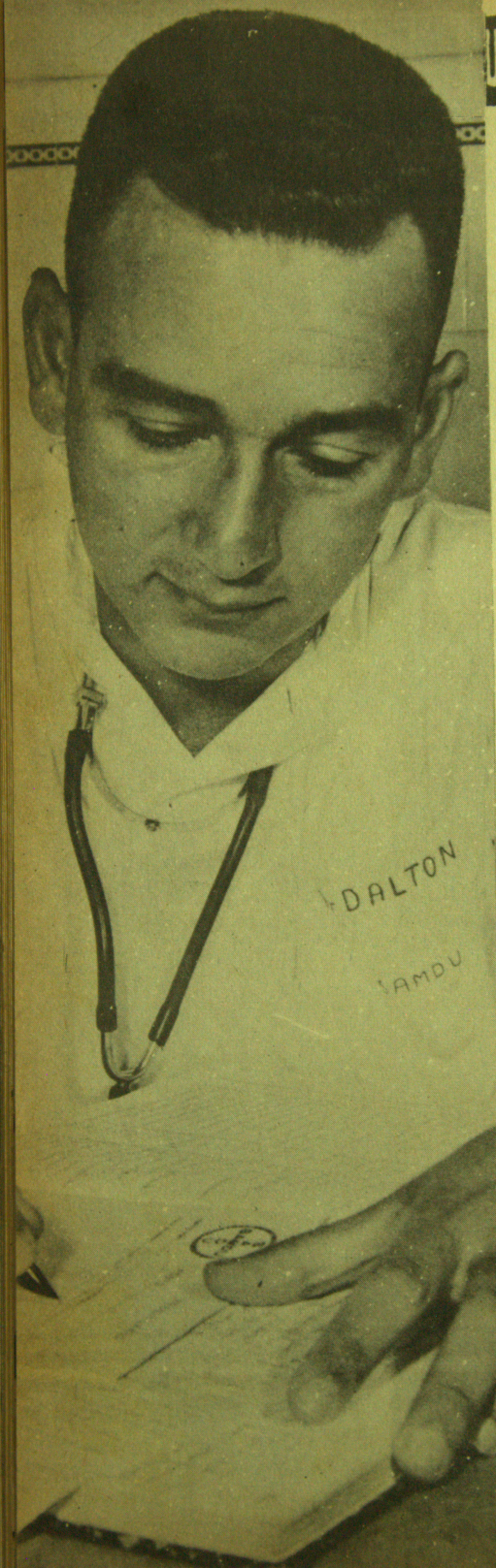
JOSÉ SMITH XAVIER, elemento militante do P. T. B.. Nas últimas eleições, entretanto, preferiu ficar com Adhemar, Ribeiro Pena e Ferrari. Perdeu de cabo a rabo. Isto, contudo, não o abalou. Seu sonho dourado é ser Prefeito de Curvelo. Da última vez se viu preterido, quando da coligação P.S.D.-P.T.B.. Agora, entretanto, promete disputar de qualquer maneira. Já tem inclusive legenda: a do snr. Adhemar de Barros. Está trabalhando, outrossim, para que os trabalhistas homologuem a sua candidatura. De todos é o único que confirma ser candidato. Seu lema: «Desta vez vamos...»

VIRIATO GONZAGA. Veterano das lides políticas. Sucessor de seu pai, Dr. Juvenal Gonzaga, na chefia do P. S. D. local. Político inteligente e manhoso, fará com Renato Azeredo a dobradinha para deputado estadual e federal. Foi prefeito em Curvelo, por longos anos. Sempre viveu na «situação». Através seus amigos foi sempre um homem forte no Palácio da Liberdade e, até, no da Alvorada. Constituiu o que se pode chamar uma «oligarquia», só desmantelada, agora, com as vitórias de Jânio e Magalhães. Não se pronunciou, ainda, sôbre sua candidatura à Assembleia, mas esta já está propalada, por todo o Estado, pelo Diário de Minas.

QUEM SERÁ QUEM SERÁ Q

RAIMUNDO TOLENTINO, ingressou na política no último pleito, quando trabalhou para Tancredo e Lott. Sócio-gerente da Emprêsa Tolentino, uma das maiores emprêsas particulares do Município. Homem de larga visão, conseguiu, em pouco tempo, transformar um pequeno «calhambeque» na maior frota de ônibus interurbanos do Estado. Administrador. Teve sua candidatura lançada à Prefeito de Curvelo em comício público. Elemento ligado ao P.S.D., falou em comícios, pela primeira vez, nas últimas eleições. Entretanto, já da outra eleição municipal colocara seus ônibus para transportar eleitores da coligação P. S. D. — P. T. B.

DIRCEU MOURTHÉ — Político jovem, se revelou, nas últimas eleições municipais, autêntico condutor de massas. Milita no P.T.B.. Advogado e brilhante orador, é trabalhista sincero. Lidera, atualmente, seu partido no município. É o accessor jurídico do atual prefeito. Fala-se muito no lançamento de sua candidatura à Assembleia Legislativa. Entretanto, não há nada de positivo a respeito, a não ser o insistente boato. É filho de um legítimo udenista: Pedro Mourthé.

QUEM SERÁ QUEM SERÁ

DALTON CANABRAVA — Líder da oposição, fez a campanha da vassoura em Curvelo. Elemento estimadíssimo na cidade e nos distritos. Médico, exerce realmente a sua profissão, com os olhos voltados para o sofrimento do povo. Caçador, tem nos seus companheiros de caçada os seus melhores cabos eleitorais. Orador fluente, tem sabido falar às massas. Eleito para a câmara municipal, por duas vêzes, exerceu a presidência da mesma. Quando das últimas eleições municipais, cedeu seu lugar à candidatura do dr. Márcio Carvalho Lopes, tendo se tornado o sustentáculo da mesma. Agora, tem seu nome lançado pelo povo que o reclama para a Prefeitura Municipal. Faz política com devoção, apesar de fugir aos cargos eletivos. Desta vez ser-lhe-á difícil negar-se a aceitar a sua candidatura. A atual oposição vê nele o nome mais credenciado, e mesmo políticos do P.S.D. e P.T.B. reconhecem nele grande penetração no eleitorado. É o candidato dos humildes e desfavorecidos. Só pensa em têrmos de benefício à coletividade. Amigo do povo, fala para o mesmo como um dos seus. Se candidato, será como Jânio: sairá vencedor por larga margem de votos. Esperemos.

NATAL E ANO NOVO

Viana Espeschit

No dia de Natal os homens voltam seus olhares para Belém, agradecendo a Deus a felicidade que receberam ou a esperança que lhes inspiraram seus dias de desventura, de lágrimas e de dúvidas.

A esperança só pode ser um presente de Jesús. Inquieta borboleta azul a pousar nos jardins das ilusões, torna nossos dias de pobreza em dias de ventura; faz de nossas horas tristes um sonho de fantasia e, com o prestígio de sua presença encantada, tece em nossa vida uma grinalda de beleza apesar de todo sofrimento, de toda angustia e de toda amargura.

Eleva nossos olhos até as estrelas e as faz voltar ao fundo do mar, porque ela é tão alta como os astros e muito mais profunda que os abismos.

É misteriosa como o coração da mulher que ama.

Ano Bom e Natal são dias de esperanças. Festa mística do passado, da alma e da família. No dia de Natal todos os sonhos adormecidos no bosque da indiferença ressurgem, despertam, ressuscitam e florescem num esplendor de apoteóse. Nos casebres batidos pelo vento da miséria e nos palácios vestidos de pompa e de fausto, a família se reune em torno de um presépio coberto de braçadas de flores, para glorificar a lembrança do Deus Menino.

A gente rica para agradecer ao Redentor a sua fortuna e os pobres para enfeitar suas ilusões, louvando a Deus a humildade feliz de seus corações.

Apesar de tanta negação e de tanta heresia, a memória do Salvador está presente em toda parte, inspirando os artistas, os escultores, os poetas, os músicos, os pintores... Milhões de cruzes sôbre as sepulturas, sobre os nichos das estradas, sobre os cumes das montanhas e sobre a cabeceira dos que sofrem elevam-se para o alto, atestando a existência do Todo Poderoso.

O seu nome e a sua palavra, escreveu Papini, encontra-se «*in tutti i libri delle letterature. Perfin le bestemmie sono un involontario ricordo della sua presenza.*»

Jesus não será expulsado da terra. Até a blasfêmia é uma lembrança de sua presença!

Quer seja Natal, quer seja Ano Bom, e em qualquer dia um murmurio de vozes celestes enche os espaços, cantando:

Gloria in excelsis Deo.

INFORMADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

Dr. Rubens Nogueira
Fone 1127

Dr. Dário Rubens Becatini
Fone 1052

Dr. Pedro Belizário de Menezes
Fones: 1121 e 1227

Dr. Rubens de Oliveira Lucena
Fone 1095

Dr. Dalton Moreira Canabrava
Fone 1061

Dr. Márcio de Carvalho Lopes
Fone 1063

Dr. Giovanni José dos Santos
Fone 1099

Dr. Viana Espeschit
Fone 1091

Dr. Geraldo Castello Branco Valadares
Fone 1058

DENTISTAS

Dr. Miguel Arcanjo Véo
Fone 1250

Dr. Manoel Moreira Diniz
Barão do Rio Branco 14-A, sala 1

Dr. Agnelo Matoso Pedras
Rua Raimunda Marques, 34

Dr. José Rodrigues Starling
Fone 1126

Dr. Paulo Carlos Andrade
Fone 1312

Dr. Ernesto Ricardo
Fone 1313

Dr. E. F. Chaves
D. Pedro II, 107

ADVOGADOS

Dr. Cordeiro Tupynambá
Fones 1060 e 1360

Dr. Hernan Ives Duarte
Fone 1315

Dr. Newton Gabriel Diniz
Fone 1059

Dr. Dirceu de Assis Mourthé
Fone 1295

Dr. Gilberto de Freitas Oliveira
Praça do Santuário, 936

FARMACIAS

Farmácia Jota
Fone 1205

Farmácia Marilda
Fone 1256

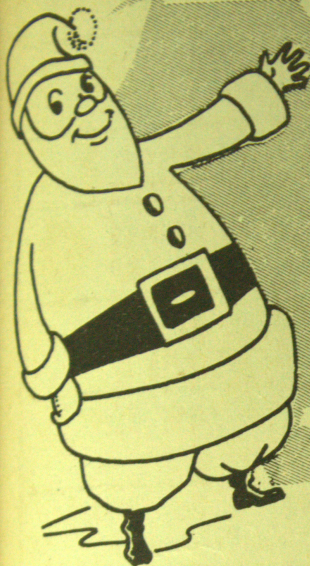
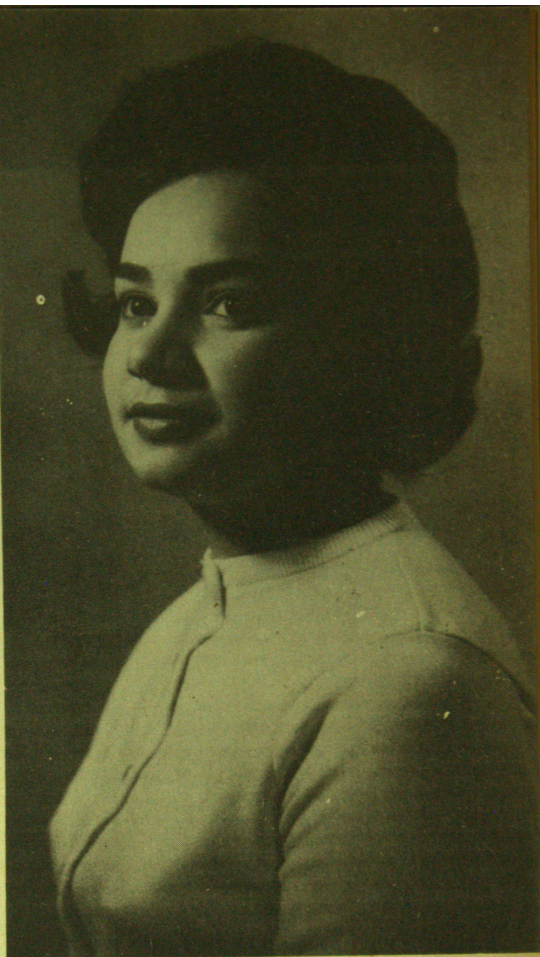
Farmácia São Geraldo
Fone 1036

CONTADORES

Vicente Soares de Souza
Fone 1179

João Mourthé Matoso
Fone 1357

Milton Moreira Costa
Fone 1278

João Mourthé Sampaio
Fones 1028 e 1273

Com a aproximação do Natal «C-N», curiosa, entrevistou srtas. da nossa sociedade, para perguntar-lhes o que mais gostariam de ganhar de «Papai Noel». As respostas vão ao lado das fotos. Que o bondoso velhinho as atenda nos seus pedidos, são os votos de «C-N».

marilene neiba

«Seria para mim um presente maravilhoso, poder passar com o meu namorado êste Natal.»

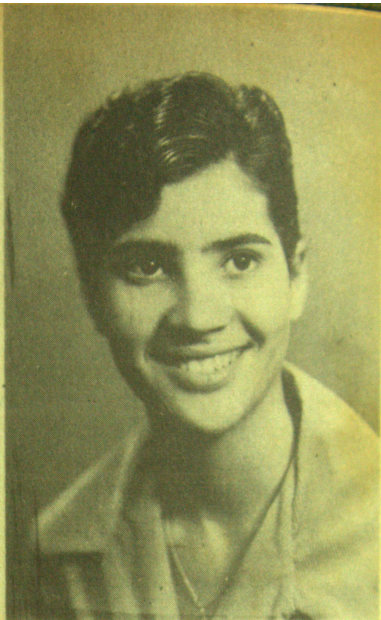
aldenoura maria rocha

«É meu desejo que nesta data magna da cristandade, Papai Noel interceda por mim e pela minha família, fazendo descer suas bondosas e copiosas bençãos sôbre o nosso lar».

eduiges marina de moura

«Em minhas orações peço a Deus que meus ideais sejam realizados.

Êles consistem na minha felicidade, na de meus pais e todos os amigos. É o que desejo de coração e toda sinceridade. E que o ano de 61 traga para nós muitas felicidades, um ano cheio de venturas e muitas alegrias.

São os meus fervorosos votos».

maria helena de oliveira

«Gostaria de viajar. Conhecer o mundo, em todas as suas belezas e riquezas, numa viagem que haveria de durar os 365 dias do ano próximo vindouro».

luzia moreira canabrava

«Gostaria de ganhar neste Natal, os corações de algumas pessoas que já possuem o meu».

maria rita diniz

«Êste Natal é, para mim, diferente dos outros porque vem trazer-me uma nostalgia imensa.

Recordo o tempo feliz em que, ao lado dos meus, festejava a chegada do Deus-Menino.

Gostaria de voltar um pouco atrás para ter a meu lado o meu querido pai, desaparecido recentemente, contando-me histórias, que só ele sabia, do velho Noel.

Para atenuar esta nostalgia há, contudo, nêste Natal, uma alegria a aflorar minha vida.

É a presença de alguem que procura tornar meus dias mais felizes. (E o consegue).

Por tudo isto Papai Noel, eu lhe peço conservar a felicidade que ainda me resta».

Calazans Foto inaugurando sua secção cinematográfica, faz votos ao Menino Jesus por um feliz Natal e próspero Ano Novo, a seus amigos e fregueses.

LABORATÓRIO CARLOS CHAGAS

Análise Clínica

Rua Barão do Rio Branco, 45

Telefone 1161

CASA MOURA

Agradece a preferencia e deseja um feliz Natal e próspero Ano Novo.

AVENIDA, 431

ARMAS E MUNIÇÕES

Casa Levindo Augusto Pereira

Fundada em 1890

de José Marques Pereira & Irmão

Ferragens, tintas, óleos, ferramentas couros, capas de lona, artigos p/montaria, vacina e coalho.

Rua Barão do Rio Branco - 70

Fone: 1114 — CURVELO

JOÃO DE CAMPOS PITANGUY & CIA. LTDA.

Compradores e exportadores de cereais em alta escala

Sementes de capim Jaraguá, Colonião, e Meloso «Cabelo Negro»

Telef. 1070 - End. Teleg.: PITANGUY

AVENIDA, 470

Por que será que há gente que se sente à vontade, como um peixe dentro dágua, quando precisa oferecer um presente a alguém? Essas pessoas devem ter um misterioso instinto que as guia diretamente ao presente que agradará à dona de casa, ao cura da paróquia, ao chefe da repartição, à futura sogra ou ao filhinho do amigo do peito. Gente que tem uma inimitável arte em presentear à mulher amada, escolhendo um objeto capaz de reavivar uma paixão meió adormecida — ou extinguindo-a completamente sob o pêso de um presente caro, ostensivo, inoportuno...

Por que será que eu fico pálido quando o Natal se aproxima, pensando na longa lista dos presentes a fazer, das festas a dar, nas coisas que precisarei comprar, nos erros terríveis que não deixarei de fazer? Seria tão fácil tomar nota do que ofereço aos amigos, mas como nunca o fiz, muitas vêzes comprei coisas que já tinha oferecido no ano passado, aos amigos de longa data, que esperavam outra coisa de nosso velho conhecimento. Meu Deus, as gafes que faço!... Compro cigarreiras para quem nunca fumou, baralhos de cartas para quem nunca jogou, coleira para cães e ofereço-a àquela senhora que tem mais de vinte gatos em casa — e nenhum cachorro... Também comprei um lindo (e pesado) estojo para um amigo que viajava muito, esquecendo-me de que êle só viajava de avião, onde o pêso da mala é um artigo de vital importância. E dei isqueiros a quem já me tinha dado um, dois meses antes; e cheguei, num arroubo de sentimentalismo barato e de burrice congênita, a dar a um amigo de longos anos um porta-chave com música, última novidade no mercado. Pouco depois êsse amigo arruinou-se, perdeu tudo o que tinha, tornou-se neurastênico — e nunca vim a saber se continuou, no meio de suas desgraças, a ouvir a "Celeste Aida" e a "Valsa do Imperador" tocadas por meu inoportuno chaveiro... E até hoje não esqueci a cara daquele amigo a quem ofereci uma faca de caça — e depois vim a saber que era um dos membros mais influentes da Socie-

deliciosa tortura de presentear

dade Protetora dos Animais!

Um dia — isso já deve ter acontecido a vocês também — comecei a pensar não sòmente no que eu gastava presenteando os amigos, os conhecidos, o porteiro o barbeiro, etc., como também pensei naquele mundo de presentes que vinha ganhando há anos e anos e que empilhava de qualquer maneira no fundo de um guarda-roupa, sem coragem de tirá-los das caixas. Presentes horríveis, chatos, inoportunos pelo mau gôsto, mas que temos que agradecer, sorrir e dizer a frase consagrada: "era justamente isso que estava precisando..." Resolvi fazer uma limpeza geral naqueles horrores inúteis que eu tinha ganho: dois cachimbos — eu só fumo cigarros; um aparelho de barbear com lâminas e tudo — e logo depois que eu tinha comprado um elétrico de que me sirvo até hoje; capas de couro para livros — e os meus eram sempre muito grandes ou muito pequenos para elas; botões de punho — e eu sempre preferi de madrepérola; um canivete ultramoderno com dez lâminas — cada uma delas me custou uma unha partida no momento de abri-lá; horríveis agendas anuais, do formato e pêso de um tijolo; estatuetas em gêsso, tremendas de mau gôsto; e gravatas e mais gravatas, de tôdas as côres do arco-iris, numa sinfonia de verde, amarelo, vermelho ou roxo, cuja simples vista me deixava doente à idéia de pendurá-las no pescoço...

Então, juntando o útil ao necessário — por que não? — resolvi utilizar aquilo tudo para meus próximos presentes. Embora não me agradassem, não deveriam ser tão feios assim, pois afinal alguém os tinha escolhido, o que lhes valia como um diploma de ser uma coisa perfeitamente presenteável. E logo no próximo aniversário lá se foi o primeiro, depois outro e mais outro — e então parei! Num esquecimento que sòmente Deus e Freud poderiam dizer se era voluntário, numa falta de sorte que só o demônio poderia ser responsável, acabei dando os presentes exatamente às mesmas pessoas que os tinham oferecidos a mim... E no último ainda bati o recorde da inconsciência e do ridículo — no fundo da caixa daquela pavorosa gravata, eu tinha esquecido o cartão que aquêle amigo me enviara junto com o presente — e que eu devolvia com a maior inocência e o maior azar dêste mundo!

Agora, por isso, resolvi a questão: não dou mais presentes. Que os amigos me desculpem e compreendam, que gostem de mim conforme sou, com meus defeitos e qualidades, mas não contem mais, seja qual fôr a ocasião, com um presente dado por mim. Sei muita coisa sôbre êste assunto e não me custaria nada contar mais um pouco sôbre êle, mas justamente não tenho tempo agora: preciso escolher um presente, para minha senhoria cujo aniversário é amanhã e ainda não sei o que vou comprar...

DE UMA PEQUENA TRAGÉDIA DE ALDEIA NASCE A MAIS BELA CANÇÃO DE Natal

Uma das canções de Natal mais conhecidas e apreciadas da língua inglêsa é "Silent Night — Holy Night". Sôbre as origens dessa melodia, muitas são as versões. Entretanto, a sua popularidade é incontestável e já deu origem a 16 romances, 11 peças teatrais e um filme cinematográfico.

A respeito de sua origem, correm, como já, dissemos, muitas lendas. Segundo uma delas, um mestre escolar austríaco estava com o filho gravemente enfêrmo, na véspera de Natal. O médico havia desenganado a família, e a ciência era impotente para arrancar aquela vida à morte.

Súbito, como que guiado por mão invisível, o desesperado pai sai de casa e encaminha-se, através do vento e da neve, para a igrejinha do povoado. Senta-se ao órgão e seus dedos trêmulos ferem as teclas. E pela primeira vez, as notas de "Silent Night — Holy Night" fizeram-se ouvir. Essa versão não diz se o garôto recuperou-se da enfermidade, enquanto o pai desesperado e alheio ao mundo tocava o órgão da igreja. Diz sòmente que o mestre escola se tornou famoso e ganhou muito dinheiro.

A realidade, contudo, é muito outra: no dia 25 de novembro de 1787, a humilde cabana de Joseph Gruber, pobre tecelão que vivia numa aldeia montanhosa da Áustria, encheu-se do choro convulsivo de uma criança recém-nascida. Essa criança, desde os primeiros passos, mostrou profunda inclinação pela música. Depois de curto período escolar, foi trabalhar no armazem da localidade. Pouco depois, conseguiu emprêgo como assistente do professor da vila. Em 1815, foi nomeado professor efetivo e organista da localidade de Oberndorf, uma aldeia vizinha. Nesta, fez profunda amizade com o pároco, que como êle gostava de música e de poesia. Ambos haviam conhecido a fome e as durezas da vida, na juventude. A mãe do padre havia sido abandonada pelo marido, um soldado, pouco antes do nascimento do filho.

O arcebispo tomou interêsse pela criança, fê-la educar e custeou-lhe os estudos no seminário.

Dias antes do Natal de 1818, uma tragédia abala a vida do simples cura. O órgão quebrou-se! Que fazer? Missa do Galo sem música não seria a mesma. Pesadas nevascas isolavam Oberndorf do resto do mundo. Não havia esperança de conseguir um mecânico para consertar o instrumento.

Ao entardecer de 24 de dezembro, o padre teve uma inspiração. Êle havia composto uns versinhos que começavam com as palavras "Noite Silenciosa, Noite Santa". Talvez aquilo pudesse ser transformado em uma canção de Natal, se Gruber compuzesse uma melodia que os aldeões cantassem na Igreja. Gruber compôs a melodia.

Era apropriada ao canto por 2 vozes masculinas, com acompanhamento de guitarras. Quando o pároco e Gruber a cantaram, na igreja todos os fiéis foram acompanhando-a e quando terminou a Missa não havia uma única voz que não se fizesse ouvir.

Em janeiro de 1819, o célebre mecânico Karl Mauracher, foi a Oberndorf, concertar o instrumento, trocando alguns tubos. Gruber tocou sua música e Mauracher pediu permissão para copiá-la. Levou a partitura para o seu lar e mostrou-a a um amigo, que dava recitais de canto, juntamente com sua irmã.

Durante a Primavera, o par de cantores percorreu os mercados das principais cidades da Áustria e da Alemanha, entretendo os espectadores com a canção de Gruber. Em Leipzig, um editor musical ouviu a melodia e convidou os cantores para um recital com entradas pagas. O auditório sentiu-se fascinado por "Silent Night — Holy Night", que foi repetida por vêzes sem conta. Foi neste momento que a popular melodia iniciou sua viagem em tôrno do mundo, permanecendo viva e querida, centenas de anos depois que seus autores, um mestre escola e um padre de aldeia terem morrido. Milhões de corações encheram-se de esperanças com essa canção, o que prova que o "espírito do maravilhoso e glorioso menino de Belém" ainda não abandonou o nosso mundo.

No meio da confusão de gente entrando para o trem eu a ouví responder ao padre com quem estivera conversando na estação e que agora sentara ao lado dela, na mesma poltrona:

— Não senhor, não estou indo passar o natal com a filha. Sou solteira ainda. Estou com 52 anos e bem que poderia ter alguns filhos, genros e netos. Mas não tenho parente algum. Pelo menos não tinha até ontem quàndo num rasgo de sentimentalismo, (coisa raríssima em mim) eu disse a Desolina que a considerava como se fosse minha irmã. Ficou comovida, a pobre! Desolina é a empregada. Comecei, com ela, uma coleção de parentes que promete ser numerosa. Daquí até o dia de Ano Novo eu devo contar com uma batelada de parentes afins.

— Vai se casar?

— Vou. Imagine o Sr.! Na minha idade. Tive de suportar conselhos e piadas, é claro. Depois, eu havía recusado o pretendente há dois anos atrás. Fiquei com mêdo dêle ter se casado com outra e telegrafei.

Não casou, não. Está me esperando.

uma cena

— Um velho admirador!

— Não, senhor. Só nos vimos 3 dias.

Eu tinha perdido o meu pai e só me restava a Desolina a quem eu dava muita atenção. Só queria saber de estar me lamentando com as amigas, da minha idade, que me ouviam contritas e depois, por sua vez, se lamentavam também. Mas o natal estava próximo e tôdas elas (as amigas) estavam tomadas daquela sensação de infantilidade que agora chama. «O espirito de Natal». Estavam eufóricas, atarefadas com reuniões, natal dos pobres, ornamentação da igreja, essà coisa tôda. Não encontrei um ombro amigo para chorar as máguas. Fiquei ofendida com tanta alegria, arrumei as malas, comprei uma passagem para um lugar chamado «Martins Guimarães», lugar que me pareceu o mais remoto e deserto que eu poderia encontrar. Embarquei em Belo Ho-

rizonte, tivemos um descarrilhamento e só cheguei no tal local às 8,30 do dia 24. Deixei as malas na estação. Tomei um leite com pão e manteiga e rumei para a igreja. À 1.30 da madrugada um senhor idoso veio pedir que eu me retirasse. Êle precisava fechar a igreja; seus pais o estavam esperando para a cêia. Disse-lhe duvidar muito que alguém da idade dêle tivesse pais vivos. Êle tinha (e tem ainda). Dois ótimos velhinhos, bem fortes para a idade. Nenhum estava caducando. Perguntou também o que havia com a idade dêle. Respondí que era bem avançada. Mas acabei indo participar da cêia daquela família. Êle precisava me tirar da igreja e não havia trem aquela hora. Que família! Além do pai e da mãe havia ainda um tio, 4 irmãs, 5 irmãos, 28 sobrinhos e não sei quantos primos de 1º, 2º, 3º e 4º gráus. Apertei uma infinidade de mãos, deram-me um prato e um garfo e me indicaram um fogão onde havia uns panelões cheios de uma comida deliciosa. Gostei de tudo e fui protelando o dia da volta. No 3º dia êle me pediu em casamento. O sacristão. Disse-lhe era incalculável o tamanho daquela tolice e voltei para o meu circulo de lamentações.

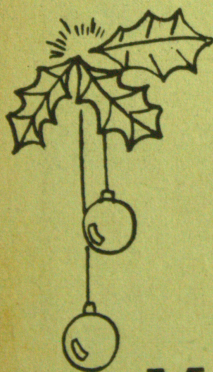
maria vitória

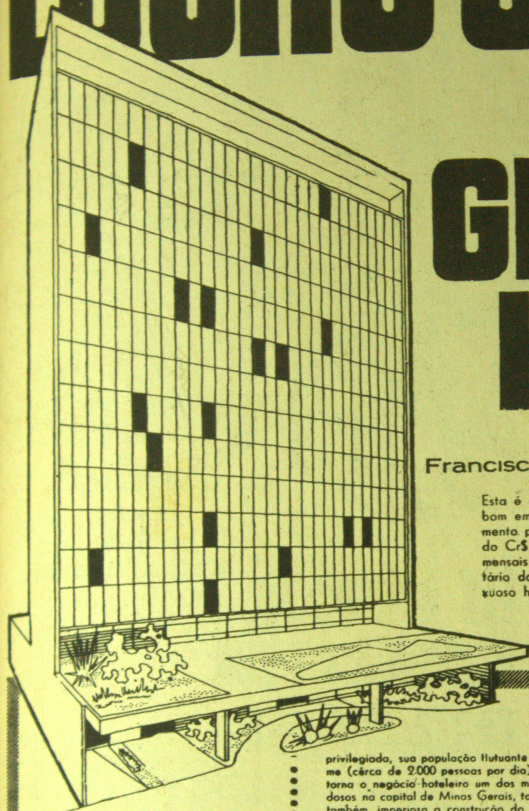
de natal

Fiquei 2 anos tentando a readaptação. Mas eu sempre quiz casar. Eu sei que agora sou uma velha simpatica igual às outras, mas na minha mocidade eu era muito feia. Feia, orgulhosa, exigente e inútil.

E passei a vida me preparando para ser uma velha rabugenta chorona e reclamadeira. Compreendí isso e comecei a armazenar coragem para telegrafar, para voltar. No «nosso» caso o natal é a época mais apropriada. Nem acho tolice dizer que êle é o primeiro e único homem da minha vida. Posso ser-lhe útil na sua função de sacristão. Gosto de cuidar de igrejas.

E, às felicitações do padre, respondeu bem humorada.

– Teremos, sim, uma longa vida juntos. Eu sou bastante saudável e aquela, parece, é uma família de macróbios. Êle é que não vai fugir à regra.

Participe de um grande empreendimento e obtenha

LUCRO CERTO

CONDOMINIO

GRANDE HOTEL

uma incorporação de
Francisco Longo e Alair Goncalves Couto

Esta é a oportunidade que V. esperava, para realizar um bom emprêgo de capital, sem sacrificar-se com um investimento por demais oneroso. Com apenas Cr$280.000,00, sendo Cr$ 40.000,00 de entrada e o restante em 40 prestações mensais de Cr$ 6.000,00, sem juros, V. se tornará co-proprietário do GRANDE HOTEL — o maior, mais moderno e luxuoso hotel de Belo Horizonte.

PLANO DE INCORPORAÇÃO

Com um pequeno capital, Você adquire uma **Quota Parte de Propriedade Imobiliária**, e participa diretamente do Condominio GRANDE HOTEL.

SEUS LUCROS SÃO CERTOS

Rentabilidade sempre atualizada: êste empreendimento, com sua garantia imobiliária, lhe oferece plena segurança de investimento de capital, crescente valorização e a progressividade de sua renda, devido aos eventuais aumentos dos preços das diárias e dos serviços hoteleiros.

Investimento: de acôrdo com a renda inicial prevista para sua aplicação, Você terá o retôrno total do seu investimento em 6 anos.

Demanda do mercado: Belo Horizonte é hoje a encruzilhada do Brasil, pois está no centro de uma vasta rêde ferroviária, rodoviária e aérea, ligando os nossos mais importantes centros: Rio, São Paulo, Brasília, Salvador e Vitória. Graças a essa posição privilegiada, sua população flutuante é enorme (cêrca de 2.000 pessoas por dia), o que torna o negócio hoteleiro um dos mais rendosos na capital de Minas Gerais, tornando, também, imperiosa a construção do GRANDE HOTEL, que virá atender à demanda do mercado nos próximos anos.

DOS DIREITOS E VANTAGENS REAIS DOS CO-PROPRIETÁRIOS

1. Participação em 40% da receita liquida anual, resultante da exploração do Hotel.
2. Hospedagem gratuita durante 15 dias por ano, consecutivos ou não, com mais 3 acompanhantes, podendo ceder êsse direito a terceiros.
3. Se Você não gozar da hospedagem a que tem direito, receberá a renda liquida do apartamento que Você iria ocupar.
4. Desconto de 30% nos serviços do Hotel (café, restaurante, bar, boite, barbearia, salão de beleza, fisioterapia e garage) durante o seu periodo de hospedagem.

LUXO E CONFÔRTO

O edificio do GRANDE HOTEL compreende 234 apartamentos de vestibulo, banheiro e sala-quarto, mobiliados e decorados luxuosamente, e equipados com rádio, televisão e telefone; e mais:

Requinte social: salão de recepções; restaurante de luxo; salão de chá; scotch bar; boite; salão de estar e salão de leitura.

Utilidades: garage no sub-solo para os carros dos hóspedes, com acomodações para motoristas; fisioterapia; salão de beleza; barbearia; boutiques; agência bancária; agência de turismo; florista; joalheria etc.

LOCALIZAÇÃO

PROJETO

Arquitetos Raul de Lagos Cirne
Luciano Alfredo Santiago

CONSTRUÇÃO

Construtora Brasil América S. A.

REPRESENTANTE NESTA CIDADE:
DR. DIRCEU DE ASSIS MOURTHE
TELEFONE: 1295

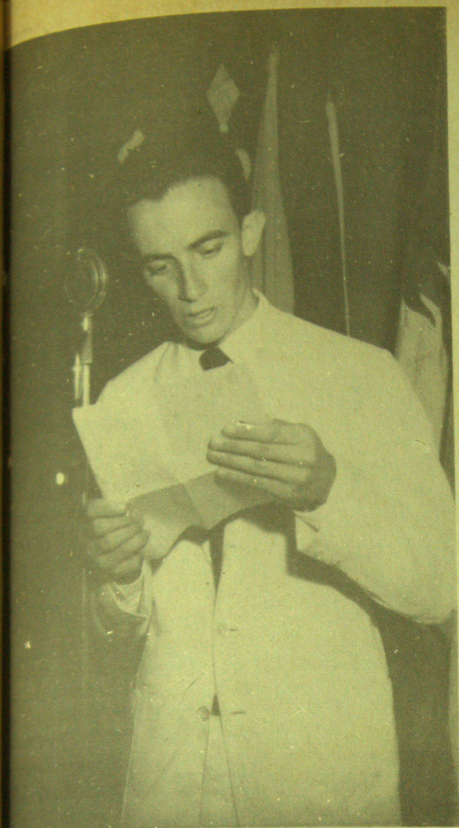
Consulte-nos sem compromisso, para conhecer detalhes dêsse grande empreendimento. Teremos prazer em atendê-lo em nosso escritório, ou enviar-lhe um representante autorizado.

Aconteceu

Na foto acima, Dom José Maria entregando o diploma a uma das formandas da turma que paraninfou. S. Excia. Rvma., possuidor do DOM DA PALAVRA, proferiu conferências no Curvelo Clube, com sucesso inusitado.

Em caráter filantrópico, organizou-se no Orfanato Santo Antônio, a eleição da Rainha das Bonecas. A interessante menina Sandra Souza de Oliveira detentora do cetro máximo e Vânia Lúcia Corrêa a Princesa. A sra. Prefeito Olavo de Mattos e o sr. Chiquito Gabriel Jovita, efetivaram a colocação das faixas.

Aí estão as formaturas. O Padre Paulo, paraninfo, passa às mãos de uma diplomanda o seu pergaminho, e a sua bênção.

O que aconteceu, realmente, foi a vitória de Jânio e Magalhães Pinto. Isto não seria notícia, se não fôsse o caso de, agora, Curvelo estar ansiosa esperando a formação do secretáriado do governador de Minas, Acontece que o nome mais cotado, atualmente, para a Pasta da Agricultura no Estado, é o do Deputado Paulo Salvo. Esta será, evidentemente, a oportunidade de Curvelo carrear para seu povo os benefícios governamentais. O dr. Paulo que se não for escolhido terá, pelo menos, garantida uma cadeira na Assembléia, será, inegàvelmente, um homem forte nos governos estadual e federal. Curvelo, com isto tudo, é que está de parabens, porque, êle que até hoje não decepcionou seu eleitorado, tem uma gratíssima oportunidade de melhor trabalhar para o seu povo. Registramos êste acontecimento com satisfação e na certeza de que futuramente outros acontecimentos benéficos para nossa cidade, aqui serão registrados.

No dia quinze de novembro, próximo passado, o CMC (Clube da Mocidade Curvelana) promoveu uma festa quase inédita em Curvelo: a comemoração de uma data histórica, em recinto fechado (Cine Marabá) com desfile de oradores. Belo empreendimento de uma plêiade de jovens que têm os olhos voltados, também, para as cousas da Pátria. A solenidade foi presidida pelo Dr. Paulo Salvo (próximo Secretário da Agricultura do Estado) e, entre os oradores, falaram o presidente do centro (Raimundo Matoso) e o Pe. Celso de Carvalho. Esta, uma iniciativa da mocidade. Os nossos aplausos. Que frutifique.

Raymundo José Tolentino
Residência: Avenida D. Pedro II, nº. 701
Curvêlo – Minas Gerais

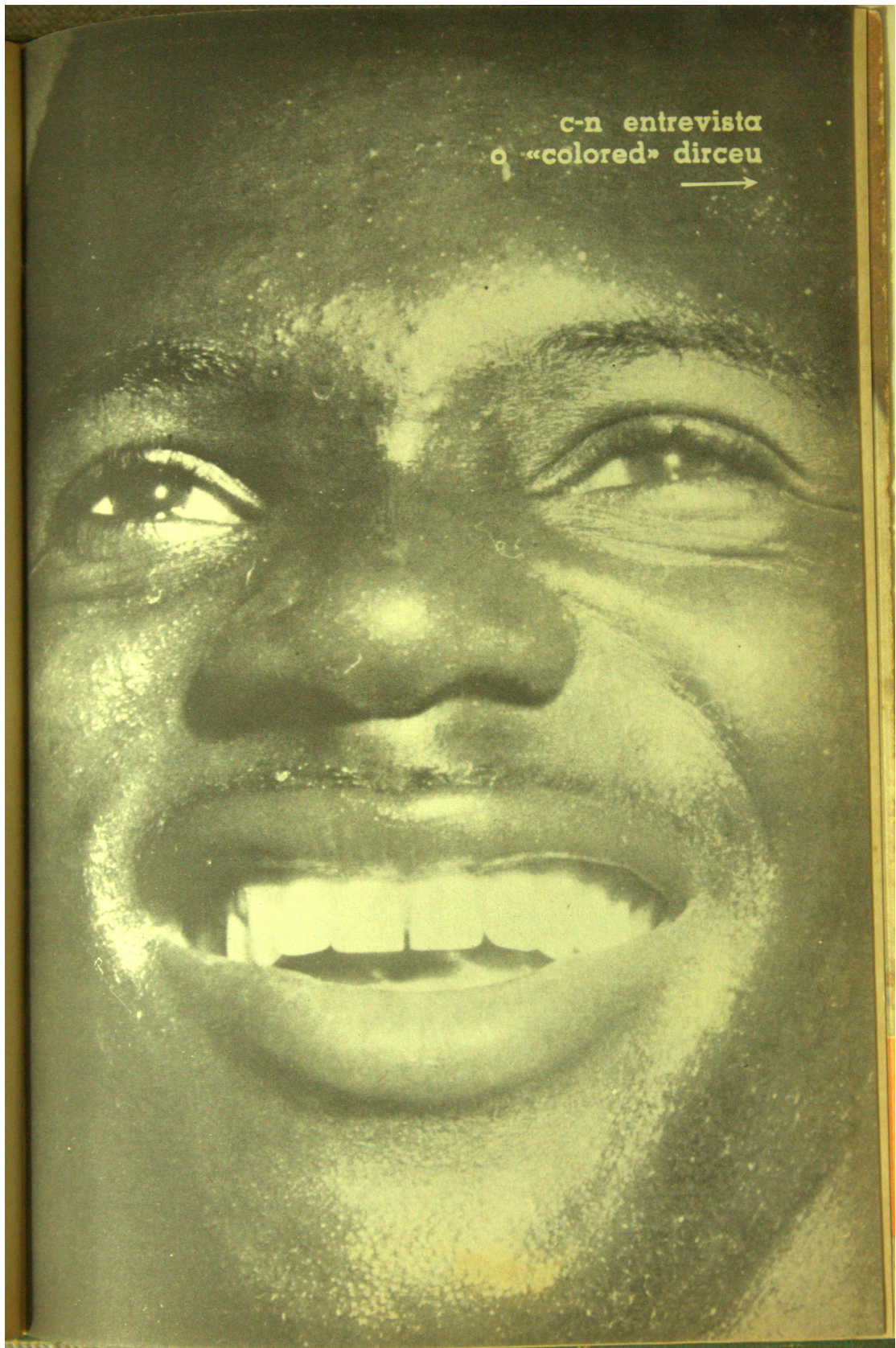
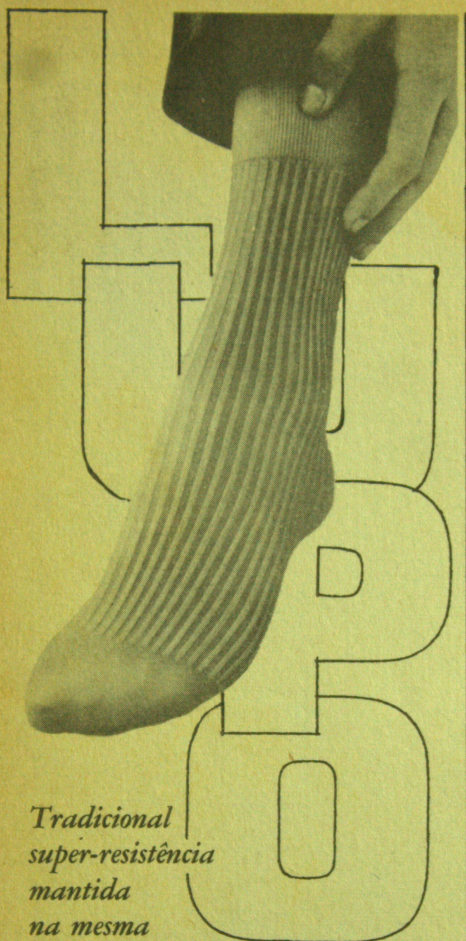
Ao findar o 1960, quero congratular-me com "CN", na pessoa de seu ilustre Diretor Raimundo Martins, êste dinâmico Curvelano que muito tem feito pelo desenvolvimento econômico e social de nossa terra.

E, ao se iniciar o Ano Novo, venho reafirmar ao Povo Curvelano, em nome da Emprêsa que dirijo, o desejo de dotar, sempre, esta Cidade, de um bom e bem organizado serviço de ônibus, colocando-a na vanguarda do transporte coletivo no Estado de Minas Gerais.

Aos nossos clientes, aos amigos e ao Povo que nos têm dado a preferência e o apôio, construindo com seus próprios esforços a grandeza da região, os melhores votos.

Raymundo J. Tolentino

Curvelo - Dezembro - 1960.

c-n entrevista
o «colored» dirceu

Qual o seu nome?
— Dirceu Veloso.
Qual a sua idade?
— 21 anos.
Qual a sua posição?
— Centro-avante.
Pretende jogar até quando?
— Até os 25 anos, voltando a exercer a minha profissão de fundidor.
Quando estreiou no futebol?
— Com 15 anos, pelo Granjas Reunidas, frente ao Matozinhos.
E como profissional?
— No Curvelo E. C.
Qual a maior alegria de sua carreira?
— Vencer o Cruzeiro por 2 X 1.
E a maior decepção?
— Perder para o América, por 7 X 0.
Qual o melhor «player» de MG?
— Zuca, do América.
E de Curvelo?
— Fiapo, pela sua classe.
Qual o seu maior ideal, no futebol?
— Atuar pelo Fluminense ou pelo Cruzeiro. Meus times do peito.
Qual o marcador mais duro?
— Gêgê, do Democrata.
Acha que o seu time paga bem?
— Mais ou menos.
O que você acha de Guarazinho?
– Ótimo técnico.
Na sua opinião, qual a causa dos insucessos do Curvelo, chegando mesmo à bica de não alcançar a classificação?
— O descontrôle veio dêsde os incidentes verificados em Sete Lagoas. Também estamos sem sorte prá burro...
Qual a formação que você daria ao selecionado mineiro, se fosse técnico?
— Mussula, Procópio, Massinha, Clever, Amaury, Geraldo, Raimundinho, Silvestre, Rossi, Zuca e Hilton.
Alguma declaração?
— Possuo boas amizades no clube, porém considero (e sou considerado) particularmente ao Fiapo e Juarez.

histórias de natal

A garota estava exitada, já havia escolhido seu presente; na convicção pura de seus cinco anos acreditava piamente que o bom velhinho viria, com aquelas grossas roupas de lã, colocar em seus sapatinhos o pedido desejado durante todo o ano!... Uma loura e escandinava boneca de oitenta centímetros... Agora estava lá, aquela japonêsa «mignon», de quimono bordado, sapatinhos de ouro e sombrinha tão leve como asas de borboleta! Que indecisão! — Ora, pediria ambas! Êle sempre fôra pródigo!...

——— — ———

Na descuidosa graça de seus quinze anos, ela estava eufórica entre um bando alegre e ruidoso a passear os olhos maravilhados pelas lojas, decidindo mesmo pelos últimos lançamentos de Pat Boone e aquêles vestidos «sports» da Sloper! ..

——— — ———

A dama sexagenária já havia feito propaganda do seu trabalho em prol do Natal e erguia o torax para o imbecil fotógrafo, como para exibir o troféu de sua autêntica caridade... num... soberbo casaco de vison.

——— — ———

A pequena apertava fortemente o nariz contra o cristal da vitrine. Parecia um paiz longínquo de fadas. Gostava tanto do Natal, podia ver ao menos aquelas bonecas como bebês rosados, os móveis, o piano, a caixinha de música, onde equilibrava uma diáfana bailarina!... Tudo tão lindo!... Sorria feliz! Lembrou-se do meio litro de leite que ia apanhar... Apertou na mãozinha suja a nota de dez... E saiu quasi a correr...

Tinha uns traços leves e delicados, talvez excessivamente delgada. Meditava ansiosa e angustiada. A mãe, seu único arrimo, fôra acidentada, O instituto não atendia. Há duas semanas estavam a água e farinha... O estudante e o senhor grizalho lançaram olhares de cobiça à sua adolecência... Como se fosse uma vitrine...

——— — ———

A senhora ageitou a mecha encanecida que teimava ensombrar-lhe a visão! Gostaria tanto de participar da grande data. Ir à missa do galo... Beijar o menino desnudo, certamente friorento em seu bercinho de palha! Ouvir o côro naquele bonito canto de fé e esperança. Mas, suas pernas agora não a obedeciam, ademais aquela dor impertinente e interminável... Ah! Senhor! Senhor!...

——— — ———

Fazia trez dias que ela voltava à fila com uma insistência de humildade cordata. Hoje levaria seu meio quilo de carne. Não era brinquedo esperar um ano inteirinho e depois voltar de mãos vazias. O moço estendeu o embrulho sangrento, ela sorria trêmula de alegria, com aquela boca despovoada, balbuciando uma bênção. O rapaz olhou-a solícito; vai mais um pouco, que êste ano pelanca é de duzentos cruzeiros, tá valendo ouro, heim avòzinha?

——— — ———

A «boite» já havia sido ricamente ornamentada. No impecável linho branco, refugiam os cristais cambiantes sôbre a prataria. — O «maitre» cioso verificava o «menu», pois que temos Slavos exigentes e mais gêlo na Champanhe!... Ouviu bem, Pedro?

mary perácio

É o "TEMPÊRO" que dá gôsto...
ÓLEO
TEMPÊRO
Nas saladas e maioneses, nos assados e frituras — na mesa ou na cozinha — o Óleo Tempêro, altamente refinado, contribui para o sabor inigualável dos mais diferentes pratos
ÓLEO
TEMPÊRO
CIA. CURVELANA AGRO-INDUSTRIAL
— CURVELO —
Representante em Belo Horizonte:
Ulisses Ferreira da Silva
Av. Afonso Pena, 867 — Fone: 2-7902
Sala 1411 — Ed. Acaiaca.
UM PRODUTO MINEIRO PARA TODOS OS BRASILEIROS